

## **ATA DE REUNIÃO REALIZADA EM 30/07/12**

**ASSUNTO:** Conselho de Monitoramento da política Pública de Direito das Pessoas em Situação de Rua

**PARTICIPANTES:**

**Maria Solange, Paulo Cesar, Melissa Witcher, Mariana Gouveia, Padre Júlio Lancellotti, Messias Santos, Marina de Camargo, Luis Lorente, Edilene Magalhães, Sônia Marino, André Luiz, Ana Theresa, Márcia Perrone, Maria Auxiliadora ( Saúde ), Wagner Felipe ( Casa de Oração ), Natalina, Rogério, João Batista, Isabel Bueno e Michele ( SMADS ).**

Inicia-se com justificativa quanto a apresentação das ATAS anteriores, fica sugerido que as leis de saúde e assistência social estejam anexas a ATA anterior. Foi questionado quanto a conclusão do Regimento Interno, e foi denominado um GT para conclusão deste fazendo parte Maria Solange ( POP Rua ), Márcia Perrone ( SMADS ) e Maria Carolina ( Gaspar Garcia ). O GT deverá apresentar aos conselheiros para validação do conteúdo para publicação em diário oficial do município;

O prazo é de 01/08/12 para encaminhar por e-mail, de 10/08/12 para apresentação das considerações e aprovação na próxima reunião dia 27/08/12 no COMAS, onde também será revisto o material de apresentação da Centro Oeste para tirar as considerações e encaminhar para o MP um relatório quanto a atuação das diversas políticas de atendimento na região central;

- É falado que os agentes de proteção e equipe de abordagem devem ser vinculados a um serviço dentro do espaço de convívio e reconhecimento territorial. Alguns conselheiros apontam que a abordagem é ineficaz e ineficiente;

- Em relação às horas técnicas dos serviços. Item constante em alguns convênios da política da assistência social, o conselho sugere que se tire procedimentos e como sugestão, os prestadores deveriam ser selecionados ou conveniados pela prefeitura e não escolhido pelas instituições, que acabam contratando indicações para fornecimento do serviço, e que a lei de transparência não funciona.

- Um dos conselheiros apresenta denúncia de mau atendimento – Muniçipe liga para 156 que transfere para CAPE onde técnico Marcos atende e não conclui o atendimento. A SMADS e solicitar junto a coordenadoria da CAPE, quanto a postura do funcionário citado;

- Márcia explica os motivos pelo qual a assistência social, sozinha não dá conta de todas as situações de risco, a exemplo os convalescentes na rede, e que este é o papel da saúde, já que esses precisam de cuidados específicos para não correr risco de morte;

- Isabel informa que está sendo feito um levantamento dentro dos serviços para verificar a quantidade de usuários convalescentes, devido a uma intimação recebida do Ministério Público, onde há uma denúncia por parte da Santa Casa ( sec. Saúde ) por não ceder vagas para

peças que necessitam de cuidados da saúde. Mais uma vez é falado da necessidade de instalação de residências terapêuticas, centros dia e ampliação considerável dos hospitais de retaguarda. Há o questionamento de como está o andamento dos consultórios de Rua.

- É necessário que a CAPE tenha interlocução com a saúde e com a assistência social. Há a indignação dos usuários dos serviços quando a saúde se propõe a ouvir para descobrir o que pode fazer para minimizar o sofrimento da população de rua, quando está totalmente visível todas as necessidades.

- Solange solicita que na próxima reunião seja apresentado um mapa da saúde, e veremos que SUS e saúde mental não se complementam como deveria de ser. Onde apareçam os CAPES, hospitais de retaguarda, CECOS, moradia solidária, NAPES, prontos socorros, para que seja apresentado ao Min. Público. A própria saúde não se conversa entre si, muito menos com assistência social.

- Mais uma vez houve manifestação quanto a publicações onde aparece que a POP Rua não aceita ajuda, e que os que ainda estão na rua não é por situação financeira, e sim por loucura, dívidas com a justiça ou vagabundagem. Que é um crime se afirmar isso. E que a própria rua leva o indivíduo a um processo de enlouquecimento contínuo.

- Há a sugestão de que as Tendas sejam administradas pela saúde e pela assistência social em parceria para que estas sejam realmente a porta de entrada e há elogios à Tenda Santa Cecília. Há também a solicitação de que haja cuidados maiores com os cuidadores, eles sofrem de uma dor institucional e repassam esta para o usuário do serviço.

O encontro se encerra com os recados de eventos e com a sugestão da Melissa, de que nas próximas reuniões seja reservado um momento para as denúncias e recados, para maior efetividade e produtividade dos encontros.